

IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NA
EDUCAÇÃO E NO ENSINO DE CIÊNCIAS DO MATO
GROSSO DO SUL (MS):

o Estado do Conhecimento ¹

GENDER IDENTITY AND SEXUAL ORIENTATION IN EDUCATION
AND SCIENCE TEACHING IN MATO GROSSO DO SUL (MS):

the State of Knowledge

Danrvney Christian Monteiro dos Santos ⁱ

Rafaela Bayerl de Lima ⁱⁱ

Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki ⁱⁱⁱ

RESUMO: Este estudo tem como objetivo compreender como as temáticas de identidade de gênero e orientação sexual estão nas pesquisas em Educação e Ensino de Ciências do Mato Grosso do Sul. Com abordagem qualitativa, expressa através de um Estado do Conhecimento acerca desses temas e utilizando a perspectiva emancipatória de Paulo Freire para subsidiar a análise. Os dados apontam, que das 2.321 defesas nos 14 programas investigados, apenas 40 abordam os temas buscados e que a Epistemologia Freireana fundamentou 4 dessas, o que é preocupante, pois, os programas analisados formam docentes, consequentemente, esperava-se que discussões voltadas às distintas realidades sociais dos estudantes estivessem mais frequentes.

Palavras-chave: Investigação. LGBTQIA+. Paulo Freire. Preconceito. Sexualidade.

¹ Recorte da dissertação denominada “Identidade de Gênero e Orientação Sexual na Educação e no Ensino de Ciências: o que revelam as teses e dissertações das universidades públicas do Mato Grosso do Sul e as Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)?” do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECMat) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

ABSTRACT: This study aims to understand how themes of gender identity and sexual orientation are present in research in Education and Science Teaching in Mato Grosso do Sul. It adopts a qualitative approach, expressed through a State of Knowledge on these themes, and uses Paulo Freire's emancipatory perspective to support the analysis. The data indicate that, out of 2,321 theses and dissertations defended across the 14 programs investigated, only 40 address the topics in question, and Freirean Epistemology underpinned just 4 of them. This is concerning, since the analyzed programs are responsible for training teachers; therefore, it would be expected that discussions addressing the diverse social realities of students would be more frequent.

Keywords: Investigation. LGBTQIA+. Paulo Freire. Prejudice. Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

Alter e Harris (2023) publicaram uma matéria em que o procurador Distrital de Justiça do Estado Americano de Wyoming denunciou trabalhadores de uma biblioteca local por terem em suas prateleiras os livros: *Sex Is a Funny Word* e *This Book Is Gay*, conhecidos por trabalharem diretamente com conceitos de sexualidade. A denúncia tinha como intuito proibir a leitura de obras que abordam atividades sexuais, identidade sexual e/ou de gênero. Obras como *All Boys Aren't Blue* de George M. Johnson e *Gender Queer* de Maia Kobabe, são outras das mais perseguidas pelos conservadores com seus discursos de ódio que vêm se propagando fortemente através dos diferentes meios de comunicação.

A partir disso, sabendo da ausência de saberes voltados a diversidade da sexualidade humana em várias esferas da sociedade, essa pesquisa consiste em um Estado do Conhecimento de caráter epistemológico acerca das temáticas de identidade de gênero e orientação sexual nos mestrados e doutorados em Educação e Ensino de Ciências com o alicerce teórico correlacionado com a epistemologia Freireana.

2 CONCEITUAÇÕES E TERMINOLOGIAS

Para destrinchar acerca dos conhecimentos relacionados com a sexualidade humana, de antemão, é necessário conceituar algumas terminologias, tais como, 'identidade de gênero, sexo/sexo biológico e orientação sexual', uma vez que, são saberes diariamente confundidos e tratados como sinônimos, mesmo não sendo.

2.1 Sexo biológico

Nesse viés, para Delamont (1985) e Piscitelli (2009) se entende como “*sexo/sexo biológico*”, o conjunto de características morfológicas dos indivíduos, como as genitálias, os hormônios sexuais, os cromossomos sexuais, entre outras, com isso, organizando-os em machos (XY), fêmeas (XX) e intersexos (X0, XXX, XXY, etc...). Sobre a comunidade intersexo — de acordo com Ramos (2021) existem mais de 45 variações já catalogadas de pessoas que nascem com os cromossomos sexuais distintos de XX e XY, e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), representam 1,7% da população mundial (Nações Unidas Brasil, 2020).

É importante lembrar que os intersexos eram popularmente chamados de “hermafroditas”, termo esse que entrou em desuso por ser retrógrado, pejorativo, excludente e sujeitava o indivíduo a confinamentos e castigos específicos (Cardin; Santos, 2020).

O termo hermafrodita está em desuso em humanos, é usado apenas para animais que são monoicos, como humanos são dioicos, essa característica fica melhor descrita como estado intersexual, como já mencionava Richard Goldsmith 1917, sendo aderido pelo ativismo Intersexo, por aliviar toda a carga negativa que a palavra hermafrodita carrega devido às demonizações, realizadas durante todo período da idade média e moderna, além de ser afetada pela heterocisnormatividade (Abrai, sd).

Para Cardin e Santos (2020), como muitas outras vertentes que fogem do tido como “natural”, o intersexo vive em um grande esquecimento, que mesmo existindo legislações que dissertem sobre o seu assentamento civil, ainda assim, pouco é falado a seu respeito, refletindo em sua ausência na produção de documentos.

Nesse contexto, devido a essa ambiguidade, o corpo intersexo passa a ser compreendido como um erro e/ou -desafio- ‘a ser superado’², ainda que, a diversidade física envolvida, na maior parte das situações, não constitua uma ameaça à vida da pessoa intersexo (Oliveira; Gentil, 2024).

Esses procedimentos de “adequação” da aparência genital geralmente ocorrem em etapas consecutivas, devido à complexidade envolvida, e são realizados sem o aval da criança ou adolescente intersexo, considerando a impossibilidade física e cognitiva do paciente de dar seu consentimento para tais intervenção(ões) (Oliveira; Gentil, 2024).

O Projeto de Lei nº 134/2018, enviado ao Senado Federal, que determina o “Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero”, é essencial no combate de uma das problemáticas que mais acontecem com pessoas intersexuais, as cirurgias de “mutilação genital”, realizadas ainda quando

² “A ‘correção’ do corpo intersexo, então, recai à ciência médica e seus profissionais, que intervêm de forma cirúrgica e hormonal para “normalizar” a genitália típica de pessoas intersexo de maneira a adequá-la aos corpos tidos como masculinos ou femininos. O maior problema dessa intervenção médica, entretanto, é que ela ocorre logo que do nascimento das pessoas intersexo, quando é geralmente identificada a genitália atípica, e ao longo de sua infância e adolescência” (Oliveira; Gentil, 2024, pág. 3).

jovens e sem os seus consentimentos. Nesse contexto, o Projeto de Lei leva em consideração o interesse e desejo do/a jovem, caso tenham, ao chegar na maturidade suficiente para isso (Brasil, 2018; Cardin; Santos, 2020).

2.2 Orientação sexual

Para a *American Psychological Association* (APA) (2009), a orientação sexual se trata do vínculo, da atração física, sexual, psicológica e/ou afetiva de um indivíduo por outro(s). Acnur (2002) reforça que a orientação sexual pode ser definida antes mesmo da fase adulta, com as expressões mais comuns e midiáticas sendo a homossexualidade, bissexualidade, assexualidade e heterossexualidade.

O conceito de orientação sexual pode variar muito de área para área e de autor para autor. Na maioria das vezes, esse conceito está relacionado ao sentido do desejo sexual: se para pessoas do sexo oposto, do mesmo sexo ou para ambos. Aqui se considera a natureza da fantasia sexual de cada indivíduo como um critério mais para detectar a orientação sexual (Cardoso, 2008, p5).

Adentrando as orientações sexuais, a heterossexualidade, é compreendida como a atração física, sexual, psicológica e/ou afetiva de um indivíduo por pessoas de gênero “oposto”, guiada por uma ideia tradicional de reprodução e de um sistema binário (homem-mulher). Já a homossexualidade, é quando essa atração ocorre com pessoas de mesmo gênero, entre homens... entre mulheres... nessa terminologia encontramos os gays e as lésbicas (Bagagli, 2017).

A bissexualidade é a atração sexual, psicológica e afetiva de um indivíduo por mais de um gênero. Devido a tendência da sociedade a seguir padrões binários, a bissexualidade entra em uma intensa esfera de invisibilidade “Se olharmos para a literatura, facilmente se repara que a bissexualidade ainda se encontra envolta numa forte neblina de ignorância e desconhecimento” (Nogueira; Oliveira, 2010, p. 20).

De acordo com Bernardino (2022), a assexualidade é a ausência, o baixo nível de desejo sexual e/ou redução de atração sexual de um indivíduo, com isso, a pessoa assexual “[...] é aquela que não vivencia a atração sexual, algo que lhe é intrínseco e, portanto, difere do celibato que consiste em uma escolha, o que faz da assexualidade uma orientação sexual” (Santos; Carvalho, 2019, p. 2711).

Ainda sobre as diferentes manifestações das orientações sexuais, encontra-se aquela em que a atração afetiva-sexual ocorre por múltiplos gêneros, denominada polisssexualidade. Já a pansexualidade é uma orientação sexual em que a identidade de gênero deixa de ser um fator determinante para que ocorra a atração (Silva, 2021; Santos *et al*, 2018).

Ao analisar a visão histórica das orientações sexuais, é possível perceber uma focalização maior na heterossexualidade e homossexualidade, quase como uma divisão binária, resultando na invisibilidade e não-aceitação das demais expressões de orientações sexuais (Siqueira e Klidzio, 2020).

2.3 Identidade de gênero

O debate entre as perspectivas essencialistas e construtivistas sobre gênero tem sido palco de divergências entre feministas, antropólogos, sociólogos, historiadores, psicólogos e educadores por anos, sem que se alcance um consenso. O que inicialmente parecia uma questão puramente teórica acabou se revelando como uma base influente para diretrizes em movimentos sociais.

Mencionar assuntos que envolvam gênero, vai além de proferir sobre homens e mulheres, envolve relações de poder e de material que se aplicam nos membros da sociedade, falar de gênero compreende a dar visibilidade das problemáticas de significação corporal, dos aglomerados de características humanas, como falar, andar, ser (Foucault, 1988). Nesse cenário, Judith Butler surge com uma abordagem inovadora para as teorias de gênero, redirecionando o foco da discussão para os impactos e mecanismos do poder (Firmino; Porchat, 2017).

O livro de Butler, *Problemas de gênero*, publicado em 1990, provocou uma revolução nas hostes feministas porque contrariava alguns dogmas. Ao questionar a distinção sexo/gênero e ao problematizar a razão de o sujeito do feminismo ser ‘as mulheres’, Butler apontava para a chamada ‘heterossexualidade compulsória’ imposta pelas instâncias reguladoras do poder, ou seja, pelo discurso hegemônico. Dessa forma, ela visava abrir caminho para uma ‘construção variável da identidade’ (Butler, 2010, p. 23), que incluiria não só as lésbicas como também os transexuais e os intersexuais. Ela sinalizava, assim, o caráter construído de todas as identidades (Figueiredo, 2018, p. 41).

Diante disso, antes de conceituar “identidade de gênero”, é necessário compreender “gênero” propriamente dito. Com isso, para Butler (2003), gênero é um aglomerado de percepções construídas nas relações de poder que embasam as interações entre homens e mulheres, fundamentando-se na pré-estabelecida diferença sexual biológica, ou seja, gênero é uma performance do indivíduo, oriunda das pressões sociais e normativas.

Com esses preceitos iniciais, fica possível conceituar identidade de gênero, que segundo Moira *et al* (2022) é a maneira em que os indivíduos se compreendem e se expressam, quebrando estereótipos presentes na sociedade, como ‘quem nasce com órgão reprodutor masculino é homem’ ou ‘quem nasce com órgão reprodutor feminino é mulher’, ou seja, órgãos reprodutores não são características para determinação/reconhecimento de uma identidade de gênero, mas sim, seu próprio ‘eu’, o entendimento do seu corpo e de como quer levar a sua vida.

Quando ocorre que o indivíduo se identifique e se expresse com o mesmo gênero que lhe foi atribuído no seu nascimento, o mesmo é classificado como cisgênero (cis). Mas, em casos das pessoas que não se identificam com o mesmo gênero que lhe foi

dado ao nascer, essas pessoas se reconhecem como transgêneros (trans) (Jesus, 2012, p. 24).

Com a relevância que as discussões de gênero adquiriram ao longo dos anos, muitos corpos começaram a ganhar notoriedade, como por exemplo, os corpos trans e intersexos, que até o momento nada falavam sobre isso, fez com que o termo 'Ideologia de Gênero' começasse a ser pautado em debates de cunho político no Brasil. Para Ribeiro (2017):

O termo *Ideologia de Gênero* foi artificialmente criado para rotular negativamente um campo científico em franco processo de crescimento e reconhecimento. Como cientistas, não podemos aceitar sem críticas o que é dito, principalmente nas redes sociais, sobre o que seja a Ideologia de Gênero, até porque se trata de um grave erro conceitual fundamentado no senso comum e em interpretações opinativas. Não são os Estudos de Gênero que constituem uma ideologia, mas sim seus detratores, que agem a partir de uma ideologia.

Dessa maneira, “ideologia de gênero” segue sendo utilizada em debates políticos até hoje, com o intuito de desacreditar, invisibilizar, atacar e misturar saberes voltados à efetivação e proteção dos direitos humanos da comunidade LGBTQIA+³, mais precisamente nos espaços escolares (Oliveira; Cunha e Kirchhoff, 2018).

3 O papel docente e da escola no combate à LGBTQIA+fobia

É praticamente impossível falar sobre a comunidade LGBTQIA+, sem pontuar acerca dos inúmeros casos de violências que pessoas desse grupo sofrem diariamente, assim, tanto o “Atlas da Violência de 2021”, quanto o “Relatório Final” da ANTRA ([Associação Nacional de Travestis e Transexuais](#)), evidenciam na prática essa realidade, em que no primeiro, é pautado que no Brasil houve um aumento de 9,8% dos casos de homofobia e bifobia no período entre 2020 e 2021, e, para os casos de transfobia ocorreu um acréscimo de 5,6%. O segundo menciona que em território nacional, houve em 2022, 131 assassinatos, com vestígios de crueldade, de pessoas trans no Brasil e outras 20 cometeram suicídio. Assim, classificando o Brasil como o país que mais mata pessoas trans no mundo pelo 14º ano consecutivo (Cerqueira, 2021; Antra, 2022).

Devido a essa realidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), inseriram a “sexualidade” nos *Temas Transversais*, temáticas essas que devido a sua urgência social e a abrangência nacional, os professores de diferentes disciplinas/matérias deveriam desenvolver

³ Sigla utilizada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania para se referir ao grupo sociopolítico que reúne lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, queers, intersexos, assexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais.

estratégias para inseri-las em sala de aula, dentre esses temas, também se encontram, a Ética, Meio Ambiente, Saúde, entre outros (Brasil, 1997).

Na prática educativa, mesmo que a sexualidade esteja presente em documentos educacionais oficiais, como no PCN e na BNCC, mesmo que de forma superficial, conforme afirma Santos, Yamazaki e Yamazaki (2024), os docentes apresentam dificuldades em abordá-la de forma efetiva e constante, por causa dos diversos obstáculos, como a ausência de materiais didáticos e uma precária formação inicial para o ensino de temas considerados “delicados”. Essa realidade faz com que a sexualidade seja um tema invisível na educação básica (Souza *et al*, 2010; Silva e Neto, 2006).

Concordando com as ideias de Quirino e Rocha (2012) que pontuam que mesmo marcando presença em documentos oficiais, como a própria BNCC, ainda assim, a temática da sexualidade é ignorada, silenciada e unicamente abordada pelos professores de ciências/biologia com os conhecimentos voltados às infecções sexualmente transmissíveis (IST), órgãos reprodutores, gravidez, puberdade e os mecanismos contraceptivos, ignorando todos os aspectos sociais e psicológicos envolvidos.

A escola não é neutra e não pode permitir a evasão dos seus estudantes, sendo assim, precisa deixar que seus discentes se expressem da forma que quiserem, para que não contribuam ainda mais para o alto índice de reprovações e desistências escolares que esses alunos vistos como “diferentes” passam todos os anos (Mendes, 2012). Paulo Freire, patrono da Educação, apresenta uma pedagogia humanizadora, que nela, todas as pessoas têm voz e que a luta contra as diferentes manifestações de violências e preconceito é do caráter da escola, de suas gestões, e de todos.

Para Freire (2010):

[...] lutar contra a exploração, contra a discriminação, contra a negação de nós mesmos é um imperativo ético. Discriminados porque negros, discriminadas porque mulheres, discriminados porque homossexuais, ou trabalhadores ou brasileiros ou árabes ou judeus, não importa porque discriminados, temos o dever de protestar e de lutar contra a discriminação. A discriminação nos ofende enquanto fere a substantividade de nosso ser (Freire, 2010, p. 70).

Para pesquisadores das áreas de sexualidade, inclusão e/ou diversidade, a obra *Pedagogia da Autonomia*, é um excelente material fundamentador de pesquisas, em seu primeiro capítulo denominado Não há docência sem discência, Freire aborda acerca do papel docente frente a diversas questões que podem inter cruzar seus alunos nas escolas, como por exemplo, a sexualidade.

No subcapítulo ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, ele disserta que ser uma figura antipreconceito é um *dever* docente e não pode ser jamais interpretada como um favor do profissional a escola, aos alunos ou aos familiares deles, pois, “Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (Freire, 2019, p. 58).

Através dessa colocação de Freire, percebemos que não cabe uma visão exclusivamente biologicista sobre nossos corpos. Uma leitura sobre a identidade de gênero e orientação sexual precisa envolver aspectos históricos, sociais, culturais e políticos.

Já em Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, Paulo Freire diz que o professor e a escola têm como dever não apenas respeitar os saberes dos seus alunos, saberes esses adquiridos em suas vivências, como também, precisam intercruzar esses saberes com os conteúdos das disciplinas.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (Freire, 2019, p. 14).

Os conteúdos aprendidos em sala de aulas não podem estar desconectados das realidades dos estudantes, diante disso, os professores devem conhecer a realidade de seus alunos, para que essas disciplinas consigam dialogar com os desejos e necessidade deles, por isso, as experiências vivenciadas em seus cotidianos devem ser refletidas nas escolas.

Ainda sobre o caráter docente, Freire (2019) destaca que ser professor exige entender que ser uma figura antipreconceito e violência é uma obrigação e que não deve ser separado de sua metodologia de ensino, pois, o “[...] respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (Freire, 2019, p 58,). Paulo Freire critica todas as manifestações de violência porque a violência “[...] fere a ontológica e histórica vocação dos homens – a de Ser Mais [...]” (Freire, 1987, p. 27).

Nessa busca do ‘Ser Mais’, os indivíduos desenvolvem a sua humanização ao mesmo tempo que combatem os diferentes tipos de preconceito, bem como, compreendem o mundo a seu redor. Para alcançar o ‘Ser Mais’, a identidade cultural precisa fazer parte, já que a classe e as individualidades dos estudantes permitem essa reinvenção do mundo (Leite, 2021).

Lutar contra a exploração, contra a discriminação, contra a negação de nós mesmos é um imperativo ético. Discriminados porque negros, discriminadas porque mulheres, discriminados porque homossexuais, ou trabalhadores ou brasileiros ou árabes ou judeus, não importa porque discriminados, temos o dever de protestar e de lutar contra a discriminação. A discriminação nos ofende enquanto fere a substantividade de nosso ser (Freire, 2010, p.70).

Diante do exposto, com a perseguição que os membros da comunidade LGBTQIA+ fazendo com que suas temáticas aliadas, como a identidade de gênero e a orientação sexual, sofressem de um processo intenso de invisibilização em diversas instâncias, entre elas, nos ambientes de educação de

nível superior, como as universidades, seus programas de pós-graduação, assim, essa pesquisa visa responder à seguinte questão: Como as temáticas de identidade de gênero e orientação sexual estão presentes nas pesquisas de mestrados e doutorados em Educação e Ensino de Ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul correlacionadas com a Epistemologia Freireana?

A partir disso, o objetivo deste trabalho é compreender como identidade de gênero e orientação sexual estão presentes nos programas de pós-graduação em Educação e/ou Ensino de Ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul correlacionadas com a Epistemologia Freireana.

4 CAMINHO METODOLÓGICO – O ESTADO DO CONHECIMENTO

Este estudo, que é recorte de outro maior, apresenta uma abordagem qualitativa, uma vez que, a expressão numérica não é o eixo principal do trabalho, mas sim, o entendimento acerca de um selecionado grupo social, organização, entre outros (Gerhardt; Silveira, 2009).

Aplicada por meio de um Estado do Conhecimento⁴, metodologia essa famosa por investigar, mapear, inventariar e avaliar conteúdos escolhidos, percebendo aspectos e respondendo questões pré-estabelecidas no decorrer de um espaço temporal. Ocorrendo geralmente em pesquisas que realizam análises de teses, dissertações, publicações em periódicos, anais de eventos, entre outros (Ferreira, 2002).

Podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

De acordo com Romanowski e Ens (2006), os objetivos do Estado do Conhecimento facilitam no entendimento da produção do conhecimento de uma área específica, suas análises permitem investigar: os temas abordados nas pesquisas, os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações, a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica, as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores, as contribuições da pesquisa para mudança e/ou inovações da prática pedagógica e no campo de formação.

⁴ “No entendimento, estado de conhecimento é a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Fernandes; 2014, p. 155).

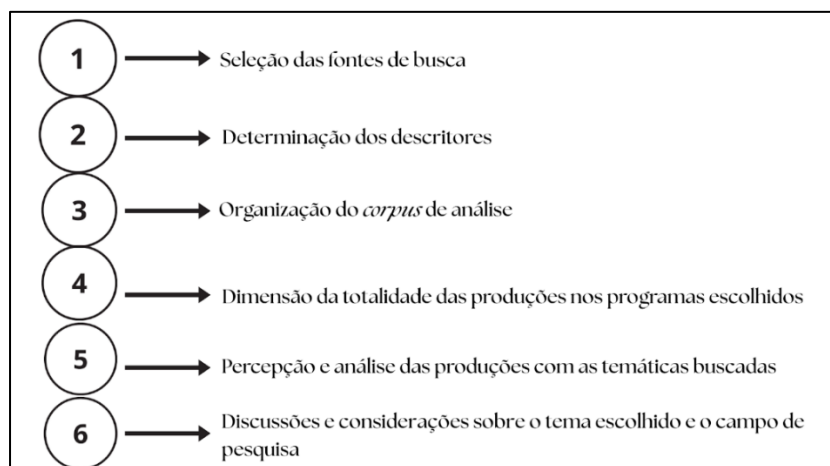
A justificativa frequente para seu uso, está na possibilidade de se obter uma visão geral do que foi ou vem sendo produzido. Ao mesmo tempo em que permite realizar uma ordenação do progresso das pesquisas e de temas emergentes e priorizados em cada período, bem como desvendar suas características e foco, além de identificar as contribuições e avanços encontrados pelas/os autoras/es e de divulgar e conferir maior visibilidade às produções existentes (Muller, 2015, p. 166).

Na dimensão desse estudo, o Estado do Conhecimento se caracteriza por levantar e analisar as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em 'Educação' e 'Ensino de Ciências' das universidades públicas do Mato Grosso do Sul, que abordem as temáticas de identidade de gênero e/ou orientação sexual correlacionadas com a epistemologia Freireana.

A determinação em apenas para as pesquisas produzidas em programas de pós-graduação das universidades públicas se deu pelo fato de que elas têm como objetivo formar cidadãos capacitados na luta contra todos os tipos de preconceitos, seja ele a homofobia, transfobia, machismo, racismo, entre outros. Além disso, as universidades públicas, apresentam uma responsabilidade em sintetizar conhecimentos que beneficiem diretamente a sociedade, utilizadas assim como ferramentas para a perpetuação dos direitos humanos (Chauí, 2001).

Para isso, esse estudo tem sua trajetória expressa na figura 1 a seguir:

Figura 1. Fluxograma do percurso do Estado de Conhecimento.



Fonte: Autoria própria (2025).

Para essa investigação, utilizou-se como fonte de busca o [Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações \(BDTD\)](#) e os portais respectivos de cada universidade pública do Mato Grosso do Sul, sendo elas, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Esse levantamento teve início em 03/02/2024 e se encerrou em 05/07/2024, com isso, pesquisas defendidas depois dessa data não participaram desse estudo. Por se tratar de um Estado do Conhecimento, não foi aplicado um recorte temporal específico, em vez disso, sondou-se todas as pesquisas defendidas em cada programa investigado, ou seja, desde a criação do programa até a atualidade. A partir disso, o Quadro 1 elucida os 14 programas de pós-graduação das áreas de 'Educação' e 'Ensino de Ciências' investigados, contendo o nível do programa (mestrado ou doutorado), a instituição a que o está vinculado e suas respectivas linhas de pesquisa.

Quadro 1 - Programas de pós-graduação da área da Educação e Ensino de Ciências investigados.

Nº	Programas de pós-graduação	Nível	Instituição	Linhas de Pesquisa
1	Educação	Doutorado	UFMS <i>campus</i> Campo Grande (CG)	- Educação, Cultura, Sociedade; - História, Políticas, Educação; - Processos Formativos, Práticas Educativas, Diferenças.
2	Educação Matemática	Doutorado	UFMS <i>campus</i> Campo Grande (CG)	- Ensino e aprendizagem da matemática; - Formação de professores e currículo; - História, Filosofia e Educação Matemática; - Tecnologia e Educação Matemática.
3	Ensino de Ciências	Doutorado	UFMS <i>campus</i> Campo Grande (CG)	- Educação Ambiental; - A construção do conhecimento em Ciências; - Formação do professor de ciências.
4	Educação	Mestrado	UFMS <i>campus</i> Campo Grande (CG)	- Educação, Cultura, Sociedade; - História, Políticas, Educação; - Processos Formativos, Práticas Educativas, Diferenças.
5	Educação	Mestrado	UFMS <i>campus</i> Corumbá	- Gênero e sexualidades, cultura, educação e saúde; - Políticas, práticas educacionais e exclusão/inclusão social; - Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares.
6	Educação	Mestrado	UFMS <i>campus</i> Três Lagoas	- Educação, Infâncias e diversidades; - Formação de Professores e Políticas Públicas.
7	Educação Matemática	Mestrado	UFMS <i>campus</i> Campo Grande (CG)	- Ensino e aprendizagem da matemática; - Formação de professores e currículo; - História, Filosofia e Educação Matemática;

				• Tecnologia e Educação Matemática.
8	Ensino de Ciências	Mestrado	UFMS <i>campus</i> Campo Grande (CG)	• Educação Ambiental; • A construção do conhecimento em Ciências; • Formação do professor de ciências.
9	Educação	Doutorado	UFGD	• História da Educação, Memória e Sociedade; • Políticas e Gestão da Educação; • Educação e diversidade; • Educação, Formação de Professores e Práticas Educativas.
10	Educação	Mestrado	UFGD	• História da Educação, Memória e Sociedade; • Políticas e Gestão da Educação; • Educação e diversidade; • Educação, Formação de Professores e Práticas Educativas.
11	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado	UFGD	• Formação de professores em Ciências e Matemática; • Ensino e Aprendizagem das Ciências e Matemática.
12	Educação	Mestrado	UEMS <i>campus</i> Paranaíba	• Currículo, Formação de Professores e Diversidades; • Currículo, formação docente e diversidade; • História, Sociedade e Educação; • Linguagem, Educação e Cultura.
13	Educação	Mestrado Profissional	UEMS <i>campus</i> Campo Grande	• Formação de Professores e Diversidade; • Organização do Trabalho Didático.
14	Educação Científica e Matemática	Mestrado Profissional	UEMS <i>campus</i> Dourados	• Divulgação Científica e Ensino de Ciências; • Epistemologia e Ensino de Ciências Naturais e Matemática; • Educação Matemática; • Ensino de Ciências.

Fonte: Autoria própria (2025).

Diante disso, cada fonte de busca demandou de etapas específicas. Nos portais das Universidades seguimos os seguintes passos: 1) Abertura dos portais dos programas escolhidos; 2) Acesso às abas 'Produções' e/ou 'Pesquisas defendidas'; 3) Adentrando até alcançar a primeira pesquisa defendida no programa; 4) Somatório de todas as produções defendidas desde o início; 5)

Aplicação dos descritores⁵: ‘Identidade de gênero’, ‘orientação sexual’, ‘Sex*’, ‘Transgênero’, ‘Diversidade’ e ‘LGBT’; 6) Leitura dos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos encontrados para a validação dos mesmos; e 7) Inserção das pesquisas validadas no Quadro 2, contendo o programa analisado; a totalidade de defesas e a quantidade das pesquisas encontradas.

Para a busca na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram executados os seguintes passos: 1) Abertura dessas plataformas; 2) Aplicação do filtro ‘Mestrado’ e ‘Doutorado’ na aba ‘Tipo’; 3) Aplicação do filtros ‘Educação’ e ‘Ensino de Ciências’ em ‘Área de Conhecimento’; 4) Aplicação dos filtros: ‘Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)’, ‘Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)’ e ‘Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)’ em ‘Instituição’; 5) Utilização dos descritores: ‘Identidade de gênero’, ‘orientação sexual’, ‘Sex*’, ‘Transgênero’, ‘Diversidade’ e ‘LGBT’; 6) Somatório de todas as produções que abordam os temas; 7) Leitura dos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos encontrados para a validação dos mesmos e para a identificação do programa de pós-graduação vinculado; e 8) Inserção das pesquisas validadas no Quadro 2, contendo o programa analisado; a totalidade de defesas e os títulos das pesquisas encontradas.

A partir disso, as pesquisas inseridas no Quadro 2 foram encaminhadas para o Quadro 3, constando, o título dessas pesquisas, bem como, o referencial teórico adotado pelos autores. Por fim, visando responder à questão norteadora, as pesquisas que apresentam Freire como alicerce teórico no Quadro 3, foram redesignadas para o Quadro 4, contendo o título da pesquisa; a abordagem (qualitativa, quantitativa ou qualiquantitativa); os instrumentos utilizados, a forma de análise e/ou interpretação dos dados e as obras freireanas adotadas pelos autores.

Por fim, os títulos das pesquisas encontradas e ilustradas no Quadro 2 foram evidenciados no Quadro 5 nos anexos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como exposto no Quadro 2, das 2.321 pesquisas defendidas nesses programas, somente 40 delas contêm orientação sexual e/ou identidade de gênero, distribuídas nesses 14 programas investigados, resultando em 1,72%. Desses 14 programas, 5 deles não apresentaram defesas acerca dos temas buscados, sendo eles, o Doutorado em [Educação Matemática](#) (UFMS), Doutorado em Educação (UFGD), Mestrado em [Ensino de Ciências e Matemática](#) (UFGD), Mestrado em [Educação Matemática](#) (UFMS-Campo Grande) e o Mestrado Profissional em [Educação Científica e Matemática](#) (UEMS-Dourados).

Quadro 2 - Pesquisas sobre identidade de gênero e orientação sexual nos mestrados e doutorados em Educação e Ensino de Ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul.

⁵ Importante destacar que esses descritores foram selecionados por possibilitarem um maior alcance de pesquisas que abordem os temas buscados.

Nº	Programa de pós-graduação.	Total de defesas	Quantidade de pesquisas sobre os temas
1	Doutorado em Educação (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	181	3
2	Doutorado em Educação Matemática (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	46	0
3	Doutorado em Ensino de Ciências (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	45	1
4	Mestrado em Educação (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	457	3
5	Mestrado em Educação (UFMS), <i>Campus</i> Corumbá	188	5
6	Mestrado em Educação (UFMS), <i>Campus</i> Três Lagoas	66	2
7	Mestrado em Educação Matemática (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	200	0
8	Mestrado em Ensino de Ciências (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	168	1
9	Doutorado em Educação (UFGD)	109	0
10	Mestrado em Educação (UFGD)	311	3
11	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (UFGD)	20	0
12	Mestrado em Educação (UEMS), <i>Campus</i> Paranaíba	230	18
13	Mestrado Profissional em Educação (UEMS), <i>Campus</i> Campo Grande	207	4
14	Mestrado Profissional em Educação Científica e Matemática (UEMS), <i>Campus</i> Dourados	93	0
—	Total	2.321	40

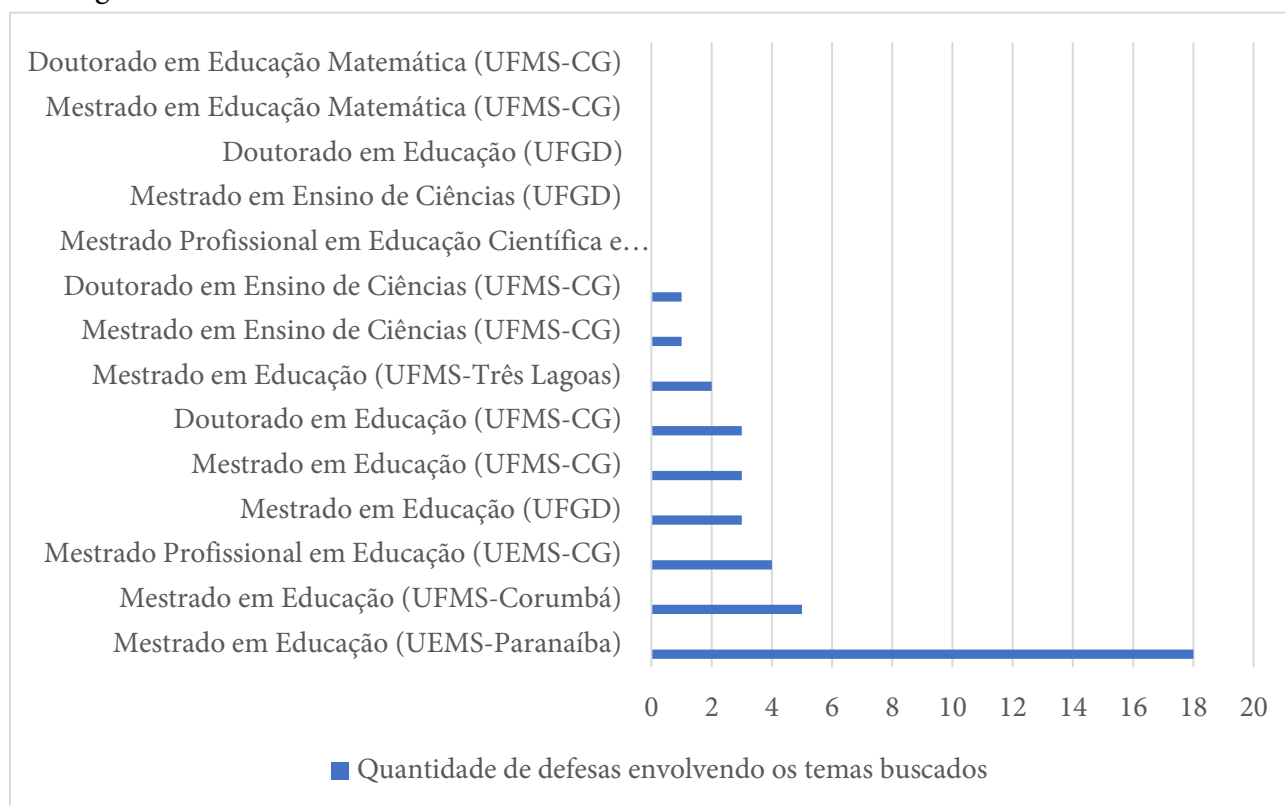
Fonte: Autoria própria (2025)

Dessas 40 pesquisas, 4 eram teses e 36 eram dissertações. Em um olhar comparativo entre as universidades, 15 foram defendidas na UFMS, 3 na UFGD, por fim, a UEMS sobressaiu com 22 defesas encontradas.

O Mestrado em Educação (UEMS - Paranaíba) e o Mestrado em Educação (UFMS-Corumbá) se destacam por serem os programas que mais apresentam defesas envolvendo os temas nessas universidades, contendo respectivamente 18 e 5 pesquisas. Isso aconteceu provavelmente por causa

de suas linhas de pesquisa: ‘Currículo, Formação de Professores e Diversidades’ — no programa de Paranaíba, e ‘Gênero e sexualidades, cultura, educação e saúde’ — no de Corumbá. Assim, possibilitando que esses temas sejam mais facilmente inclusos. Para uma melhor visão acerca da distribuição dessas pesquisas envolvendo identidade de gênero e orientação sexual nos programas escolhidos, o Gráfico 1 abaixo, ilustra exatamente essa dimensão.

Gráfico 1 - Distribuição das pesquisas sobre identidade de gênero e orientação sexual nos programas investigados.



Fonte: Autoria própria (2025).

Essa representatividade baixa pode afetar diretamente no desenvolvimento e na implementação de políticas públicas, como também, na construção e/ou ampliação de espaços que debatam esses conteúdos, que são essenciais para a sociedade. Precisa-se que as instituições de Ensino Superior construam conhecimentos para que, assim, seja possível, combater o racismo, o machismo, a misoginia, o feminicídio e em destaque a LGBTQIA+fobia (Mokwa, 2014).

Promover a educação sexual emancipatória é reconhecer e assumir o compromisso de atuar na redução da violência impetrada pela cisheteronormatividade, enfrentando os ditames e silenciamentos que trazem dores e mortes. Dessa forma, é fazer frente aos processos embrutecedores e se somar àqueles e àquelas que buscam romper com os engenhosos mecanismos de abjeção de quem é dissidente da norma,

que frequentemente compõem as estatísticas das vítimas de crimes violentos contra pessoas LGBTQIA+ (Brancaleoni, 2023, p. 19).

Visando responder à questão norteadora, sendo ela, ‘Como as temáticas de identidade de gênero e orientação sexual estão presentes nas pesquisas de mestrados e doutorados em Educação e Ensino de Ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul correlacionadas com a Epistemologia Freireana?’ Assim, o Quadro 3 elucida essas pesquisas encontradas, bem como, o(s) seu(s) alicerces teóricos utilizados pelos autores.

Quadro 3 - Alicerces Teóricos das pesquisas encontradas.

Nº	Títulos das dissertações e teses	Fundamentação Teórica
1	Discursos Científicos Sobre a Homofobia no Processo de Escolarização: Enunciados e Problematisações	Foucault (1985; 1988; 1999; 2008)
2	A Heteronormatividade em Questão no Espaço Escolar	Foucault (1988; 1985; 2008)
3	Acesso de Transexuais e Travestis à Educação Superior	Fraser (2006)
4	Formação Inicial Docente em Educação para Sexualidade nos Cursos de Ciências Biológicas no Mato Grosso do Sul	Foucault (1988; 1987; 1999; 2016)
5	Sobre a educação aqüendada: uma análise da relação entre a identidade sexual travesti e o processo de educação formal	Foucault (1988; 1987; 1999)
6	Diversidade e Experiência: Uma Investigação sobre Professores Homossexuais e suas Vivências no Espaço Escolar	Paulo Freire (2019; 2000; 2014)
7	Disputas em Torno das Questões de Gênero e Sexualidade: Um Estudo Sobre o Processo de Aprovação do Plano Municipal de Educação de Campo Grande - PME (2015-2024)	Gramsci (1980; 1981; 2020)
8	Corpo e Questões de Gênero e Sexualidade nas Atividades Circenses em uma Escola de Corumbá/MS	Altmann (1998; 2001; 2011, 2013), Butler (2003; 2007; 2010) e Foucault (1988; 1987; 1979)
9	As trajetórias de “jovens trans” na fronteira Brasil/Bolívia: (in)visibilidade nas escolas públicas de Corumbá (MS)	Duque (2009; 2017; 2016; 2018) e Foucault (1987; 1988)
10	A escola ignora essas questões!" O silêncio em relação à diversidade sexual e de gênero e as discriminações contra a população LGBT em âmbito escolar	Louro (2004; 1997; 2011; 2008)

11	As Pedagogias de Gênero e de Sexualidades no Desenho animado Steven Universo	Não informado
12	As identidades de Gênero da Criança e a sua Relação Com a Escola Produzidas pelo Blog Oficial e Projetos de Lei do “Escola Sem Partido	Louro (2000; 1996; 1997; 2007)
13	A biografia de uma professora transexual em Brasilândia/MS: diálogos formativos e percursos sobre a diversidade sexual	Foucault (1979; 1988) e Louro (1997; 2007)
14	Maternidades Lésbicas e Subversividades: Identidades de Gêneros em Contextos Adversos	Louro (1997; 2018)
15	Os Saberes Sobre Gênero e Sexualidade na Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS	Louro (1997; 2018; 2000; 1998) e Paulo Freire (2019; 1987)
16	Memórias de Infância de Professoras da Educação Infantil: Gênero e Sexualidade	Elias (1994; 1995; 2000), Louro (1997; 2008; 2007; 2007; 2002; 1995) e Foucault (1998; 1985)
17	Concepções de Gênero, Sexualidade e Corpo Apresentadas nos Livros Didáticos de Ciências de Carlos Barros (1980-1990)	Não informado
18	O Enunciado ‘Educação Sexual’ em Escolas Estaduais de Naviraí - MS (1998-2021): História e Discursos	Foucault (1988; 2008; 1999; 1979)
19	Educação, memória e sexualidade: narrativas dos professores e profissionais de saúde sobre a educação sexual e a formação docente	Foucault (2002; 1988; 1987), Louro (1997; 1999; 2000) e Freud (1976; 1969)
20	Relação de gênero e sexualidade: narrativas de professoras e de crianças de uma escola pública de tempo integral, Goiás	Foucault (1987; 1988; 1987) e Freud (1996; 1976; 1994)
21	Sexualidade e currículo: a educação sexual no currículo oficial do estado de São Paulo para o Ensino Médio	Louro (1997; 2018; 2004; 2009), Foucault (1988; 1987; 1979) e Freud (1976; 1969)
22	Gênero, diversidade sexual e educação: considerações de professores da educação básica no município de Paranaíba – MS	Foucault (1999; 1988; 1979)
23	Vozes (des)veladas... Memórias de homossexuais sobre práticas escolares	Foucault (1988; 1974; 1979; 2008; 1999; 1998; 1987)

24	Corpo, Sexualidade e Resistências: o contraste entre as propostas dos projetos denominados 'Escola sem partido' e as perspectivas foucaultianas'	Foucault (1988; 2010; 1987; 2008; 1979; 1999; 1998)
25	Memórias de Professoras Transexuais no Leste de Mato Grosso do Sul	Bento (2006; 2008; 2011), Paulo Freire (2001; 1987) e Louro (1997; 2019)
26	Desconstrução de discursos discriminatórios sobre a diversidade de expressão da sexualidade e da identidade de gênero expressos entre alunos e alunas do ensino médio	Foucault (1979; 1988; 1999; 2008; 1987) e Louro (1997; 2018; 2013; 2001)
27	Trabalhadoras Lésbicas em Instituições Escolares: Histórias de Vida no Leste de Mato Grosso do Sul	Louro (1997; 2012; 2018)
28	Gênero a Currículo Escolar: a Representação de Gênero no Currículo Escolar do Ensino Fundamental I de Paranaíba/MS, Sob a Perspectiva da Justiça Curricular	Moscovici (1978)
29	Travestis e Transsexuais no Mercado do Sexo em Três Lagoas/MS	Bento (2006), Butler (2003), Louro (1997) e Foucault (1988; 1998; 1979; 1999; 1987)
30	Representações da Sexualidade e dos Gêneros Através dos Grafitos em uma Ambiência Escolar	Butler (2003; 2019) e Foucault (1988; 1998; 1987; 1979; 2008)
31	'É Menino Homem ou Menina Mulher?': Abordagens de Gênero e Sexualidade na Educação do/no Campo	Foucault (1988; 1987; 1979) e Louro (1997; 2004; 2010; 2018)
32	Práticas de Gestão Escolar e o Uso do Nome Social como um Direito Fundamental em Escolas Públicas da Rede Estadual de Uma Região Paulista	Paraíso (2004)
33	Prevenção ao Suicídio, Diversidades e Políticas Públicas em Paranaíba/MS	Butler (2015; 2019; 2003 2000) e Foucault (1987; 1979)
34	A Responsabilidade Ética de Gestores/as Escolares Por um Currículo na Perspectiva do Gênero E das Sexualidades em Escolas da CRE-10, Leste de Mato Grosso do Sul	Butler (2003; 2018) e Foucault (1987; 1988; 1999; 1999; 1979)
35	Dentro ou Fora do Armário: Discursos de Professores Homossexuais	Foucault (1988; 2008; 1987; 1999; 1979; 2001) e Orlandi (1984; 1996; 2007; 2009; 2011)
36	Prostituição, educação e biografias de travestis e transexuais em Jales/SP	Quijano (2009) e Mignolo (2004)
37	Vozes de Estudantes do Ensino Médio Sobre a LGBTfobia em uma Escola Estadual em Campo Grande, MS	Foucault (1988; 2008; 1979; 1999) e Louro (1997; 2018; 2000)

38	Vozes de Estudantes e Docentes sobre Sexualidade e Homofobia na Escola: Construção de um Espaço de Reflexão Sobre Sexualidades Não-Heteronormativas	Foucault (1988) e Louro (1997; 2001; 2009)
39	As Diferenças (Des)Encontradas na Sala de Aula: as Artes Cênicas Emancipando o eu, o/a Outro/a e o Nós	Freire (2006; 2000; 1987) e Foucault (1987; 1988; 1998)
40	Identidade Sexual e de Gênero no Espaço Escolar: Narrativas de Professores/es LGBTQ+, Campo Grande - MS	Louro (2004; 2018; 2012)

Fonte: Autoria própria (2025).

Diante do exposto, é notável que Foucault e Louro foram os referenciais teóricos mais adotados, aparecendo respectivamente em 25 e 16 dessas pesquisas, seguidos de Freire com 4 e Butler em 5 trabalhos, os demais alicerces surgem entre 1-3 pesquisas. O Quadro 4 a seguir focaliza unicamente nas pesquisas que tenham Paulo Freire como referencial teórico, assim, como evidenciado no Quadro 3 anteriormente, dessas 40 pesquisas, 4 delas se encaixam nessa descrição.

Quadro 4 - Pesquisas sobre identidade de gênero e orientação sexual correlacionadas com a epistemologia freireana.

Título da pesquisa	Abordagem	Instrumentos	Análise/ Interpretação	Obras Freireanas utilizadas
Diversidade e Experiência: Uma Investigação sobre Professores Homossexuais e suas Vivências no Espaço Escolar	Qualitativa	Entrevistas Semiestruturadas	Análise de Conteúdo, Bardin (2002)	• Pedagogia da Indignação (2000); • Pedagogia da Autonomia (2018); • Ação cultural para a liberdade: e outros escritos (1981).
Os Saberes Sobre Gênero e Sexualidade na Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS	Qualitativa	Questionário	Análise do Discurso, Eni Orlandi (2009)	• Pedagogia do Oprimido (2019).
Memórias de Professoras Transexuais no Leste de Mato Grosso do Sul	Qualitativa	Entrevistas estruturadas e Revisão de Leitura	Discussões de gênero, Meihy e Holanda (2014)	• Pedagogia do Oprimido (1987); • Política e educação (2001).

As Diferenças (Des)Encontradas na Sala de Aula: as Artes Cênicas Emancipando o eu, o/a Outro/a e o Nós	Qualitativa	Análise Documental	Discussões sobre multiculturalis mo, Reverbel (1989) e Spolin (2006)	• Pedagogia do Oprimido (1987); • Pedagogia da Indignação (2000); • Pedagogia da esperança (2006); • Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar (2019).
--	-------------	-----------------------	---	---

Fonte: Autoria própria (2025).

De antemão, percebe-se que todas as pesquisas dispostas no Quadro 4 são dissertações com abordagens qualitativas, e que, de acordo com Chizotti essa perspectiva é:

[...] um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, [...] procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (Chizotti, 2014, p. 28).

Adentrando as obras utilizadas por esses autores, é visto que, a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Indignação foram empregadas mais vezes, aparecendo respectivamente em 3 e 2 das 4 dissertações, mas que, em todos os casos, a pedagogia freireana entrou como um mecanismo perpetuador de discursos humanizadores e emancipatórios, como explorados a seguir.

Iniciando com a dissertação *Diversidade e Experiência: Uma Investigação sobre Professores Homossexuais e suas Vivências no Espaço Escolar*, teve como objetivo investigar através das entrevistas acerca das vivências dos docentes homossexuais, como também, aborda as expressões de sexualidade e identidade de gênero que acontecem nos âmbitos escolares vinculadas com experiências discriminatórias presentes nas escolas. Paulo Freire fundamenta essa pesquisa, por meio de seus discursos que visam a igualdade e que lutam contra os diferentes tipos de preconceito presentes nas escolas, como também, que o educador precisa compreender seu papel nesse processo.

A segunda pesquisa encontrada, foi a dissertação denominada *Os Saberes Sobre Gênero e Sexualidade na Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -MS* teve como objetivo investigar os discursos de docentes de ciências que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental na REME em Campo Grande, por meio de um questionário com questões abertas e fechadas sobre gênero e sexualidade. Freire entrou para auxiliar nas discussões sobre os saberes fundamentais à prática docente e da formação de professores, bem como, uma educação crítica e reflexiva, juntamente com o referencial teórico de Tardif (2021), que discute os saberes docentes e a formação profissional.

Seguindo com a dissertação intitulada *Memórias de Professoras Transexuais no Leste de Mato Grosso do Sul* tinha como objetivo conhecer a história de vida de professoras trans, oriundas de Cassilândia e Paranaíba, municípios do leste de Mato Grosso do Sul, se iniciando com uma Revisão de Literatura sobre a transexualidade, com o uso do descritor ‘transsexuais’, nos responsáveis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, em que foram encontrados 119 trabalhos, sendo 86 dissertações e 33 teses. Seguido da aplicação de entrevistas embasadas em seus contextos familiares, culturais, vivências, escolarização e formação, através de suas memórias narradas, transcritas e analisadas. Nessa pesquisa, Freire entra de forma sucinta, porém como implementador de uma educação igualitária, em que os estudantes são ativos e essenciais no processo de escolarização. Neste trabalho, as falas das entrevistadas são correlacionadas com alguns autores, entre eles, Freire.

Por fim, a dissertação *As diferenças (Des)Encontradas na Sala de Aula: as Artes Cênicas Emancipando o eu, o/a Outro/a e o Nós*, foi a pesquisa que mais se debruçou nas obras de Paulo Freire para fundamentar a pesquisa. Expressa por meio de uma análise documental de documentos essenciais para a educação, como a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Nela, a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire apontou para a importância da práxis docente. Que a educação precisa possibilitar que nossos estudantes possam fazer leituras de mundo numa perspectiva crítica e transformadora. Na pesquisa, o conceito de ‘dialogicidade’ emergiu como uma estratégia metodológica para construção de uma consciência crítica/política sobre tudo que fere nossa existência no mundo.

Estudos sobre gênero e sexualidade vem para romper o paradigma heteronormativo, reconhecendo que as pessoas nascem com determinadas capacidades biológicas (cromossomos, genitálias, gônadas, hormonais) que os classificam como macho e fêmea, mas que seu papel social, sua orientação sexual e sua identidade de gênero não são imutáveis, mas se constroem ao longo da vida (Santos; Freire, 2024, p. 28).

A partir disso, percebe-se que mesmo sendo a figura por trás de obras como a *Pedagogia da Autonomia*, *Pedagogia da Indignação* e a *Pedagogia do Oprimido* com suas abordagens humanizadoras que dão voz para corpos diariamente silenciados, como também, permitem análises críticas acerca da sexualidade correlacionada com o ambiente escolar, ainda assim, a epistemologia freireana não foi a mais utilizada pelos autores dessas pesquisas com identidade de gênero e orientação sexual nos mestrados e doutorados em Educação e Ensino de Ciências, pois, como avistado no decorrer desse estudo, dos 40 trabalhos encontrados, Freire fundamenta unicamente 4 deles.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retornar a questão que fundamenta essa pesquisa, sendo ela: - Como as temáticas de identidade de gênero e orientação sexual estão presentes nas pesquisas de mestrados e doutorados em Educação e Ensino de Ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul correlacionadas com a Epistemologia Freireana? - e com ajuda dos dados, é perceptível que tanto a participação dessas temáticas, como também, da Epistemologia de Paulo Freire por trás delas, foram incipiente, pois, das 2.321 defesas, somente 40 (1,72%) delas contêm esses saberes, e que somente 4 possuem freire como alicerce teórico.

Esses valores são preocupantes, visto que, os mestrados e doutorados em Educação e Ensino de Ciências deveriam articular preceitos que atinjam diretamente o ambiente escolar, bem como, a sociedade, como por exemplo, as discussões sobre a sexualidade e as identidades humanas, intercalando-as com a realidade de seus alunos, assim, combatendo as diferentes manifestações de preconceito como o racismo, a misoginia, a homofobia, transfobia, entre outros, que tanto são presentes nos espaços escolares, entretanto, a realidade é diferente, evidenciando como essas temáticas são ignoradas.

À vista disso, abordagens metodológicas, como o Estado do Conhecimento, se mostra como uma ferramenta fundamental para os pesquisadores, principalmente aqueles que estão no desenvolvimento de suas teses e/ou dissertações, pois, a partir dele, fica possível dimensionar o que outros pesquisadores falam acerca da temática buscada, bem como, auxilia na percepção dos pontos em comum e divergentes nessas pesquisas, os referenciais teóricos, metodologias e nos comparativos dos resultados ao longo dos anos e na atualidade.

Diante desse panorama, é fundamental que as coordenações dos programas avaliados, sobretudo os cinco que não apresentaram nenhuma produção relacionada a essas temáticas, repensem e reavaliem suas linhas de pesquisa, suas disciplinas oferecidas, como também, seus docentes vinculados, para assim, possibilitar uma maior inserção desses debates.

Acredita-se na importância da participação dessas temáticas nas pesquisas de mestrado e doutorado, não apenas para fomentar o interesse de novos pesquisadores, mas também, para ampliar o número de investigações voltadas a essas questões. Isso é essencial para compreender a complexidade das relações e identidades humanas, além de contribuir para a formação contínua de educadores e no desenvolvimento de práticas e materiais pedagógicos que combatam e/ou evidenciem as diferentes manifestações de preconceito e violência presente nas instituições de ensino.

Enfatiza-se, ainda, que esse debate não deve se encerrar neste trabalho. É necessário romper fronteiras e alcançar outros programas de pós-graduação, a fim de alterar a realidade atual que tanto nos assusta. A escassez de estudos que abordem identidade de gênero e orientação sexual acaba por reforçar a invisibilização, exclusão, marginalização e a violência contra corpos não heteronormativos.

REFERÊNCIAS

- ABRAI, Associação Brasileira Intersexo. O que é ser Intersexo. Disponível em https://abrai.org.br/informacoes-e-recursos/definicao-de-intersexo/#_ftnref1. Acesso em 16 out. 2025.
- ACNUR, Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Diretrizes sobre Proteção Internacional n. 01. Perseguição baseada no Gênero, no contexto do Artigo 1A(2) da Convenção de 1951 e/ou Protocolo de 1967 relativos ao Estatuto dos Refugiados. 2002.
- ALTER, Alexandra; HARRIS, Elizabeth. Proibição de livros sobre raça e gênero nos EUA Faz pressão sobre escolas e bibliotecas. Folha de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em <https://fundacaoastrojildo.org.br/proibicao-de-livros-sobre-raca-e-genero-nos-eua-faz-pressao-sobre-escolas-e-bibliotecas/>. Acesso em 10 out. 2025.
- ALTMANN, Helena. Rompendo fronteiras de gênero: Marias e homens na Educação Física. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Minas Gerais, 1998.
- ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.
- ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ), n. 13, p. 69-82. Rio de Janeiro, 2013.
- ALTMANN Helena; AYOUB Eliana; AMARAL Silvia Cristina F. *Gender in physical education teaching practice: Girls don't like to sweat, boys are skilled in games?* Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 2, p. 491 - 501, 2011.
- ALVES, Joana Darc Moreira. Relação de Gênero e Sexualidade: Narrativas de Professoras e de Crianças de uma Escola Pública de Tempo Integral, Goiás. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: Uems – Cdd 370.19345, 2014.
- ANTRA, Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis pelo 14º ano seguido. 2022. Disponível em <https://antrabrasil.org/noticias/>. Acesso em 8 dez. 2025.
- APA, American Psychological Association. *Report of the Task Force of the American Psychological Association on Gender Identity and Gender Variance* Washington. 2009. Disponível em <https://www.apa.org/pi/lgbt/resources/policy/gender-identity-report.pdf>. Acesso em 9 dez. 2025.
- ARAÚJO, Gabrielle Mansur. Maternidades Lésbicas e Subversividades: Identidades de Gêneros em Contextos Adversos. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, *Campus Três Lagoas*, Mato Grosso do Sul (MS), 2022.
- BAGAGLI, Beatriz Pagliarini. Orientação sexual na identidade de gênero a partir da crítica da heterossexualidade e cisgeneridade como normas. Macapá: Letras Escreve, 2017. DOI: 10.18468/letras.2017v7n1.p137-164. Acesso em 9 maio 2025.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70 Lda., Lisboa, 2002.

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. Estudos Feministas, Florianópolis, v.19, n. 2, p. 549-559, 2011.

BENTO, Berenice. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, (Coleção Primeiros Passos), 2008.

BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BERNARDINO, Sofia Manuela Lopes. O Papel das experiências adversas precoces na construção da identidade assexual. Tese (Doctoral in Psychology) - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Portugal, 2022.

BRANCALEONI, Ana Paula Leivar. 2023. Sexualidade, gênero e cotidiano escolar: diálogos a partir da psicanálise. INTERAÇÕES, v. 19, p. 1-22., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25755/int.32921>. Acesso em 7 dez. 2025.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado n.º 134/2018. 2018. Institui o Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero. Senado federal. Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/132701>. Acesso em 11 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. 1997. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'*. In: LOURO, Guacira L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 151-172.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Condição humana contra 'natureza'. Diálogo com Adriana Cavarero. Revista Estudos Feministas. vol.15, n.3, 2007. p. 650-662.

BUTLER, Judith. Conversando sobre psicanálise: entrevista com Judith Butler. Entrevista concedida a Patrícia Porchat Pereira da Silva Kunudsen. Revista Estudos Feministas. vol.18, n.1, 2010. p. 161-170.

BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: *quando a vida é possível de luto?* Trad. Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. Atos Performativos e Constituição de Gênero: Um Ensaio em Fenomenologia e Teoria Feminista. Trad. Jamille Pinheiro Dias. Caderno de Leituras 78, Jun. 2018. Disponível em: https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2018/06/caderno_de_leituras_n.78-final.pdf. Acesso em 9 maio 2025.

BUTLER, Judith. Vida precária: os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2019. p. 157-182.

CARDIN, Valéria Silva Galdino; SANTOS, Jamille Bernardes da Silveira Oliveira dos. 2020. Da intersexualidade e o direito ao próprio corpo: Uma análise bioética. Revista Direitos sociais e políticas públicas (UNIFAFIBE), a.24, n.39, 8.2 410-438.

- CARDOSO, Adriano Rogério. Representações da Sexualidade e dos Gêneros através dos Grafitos em uma Ambiência Escolar. 196 f. Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: Uems, 2020.
- CARDOSO, Fernando Luiz. 2008. “O conceito de orientação sexual na encruzilhada entre sexo, gênero e motricidade”. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology, 42.1, 69-79. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v42n1/v42n1a08.pdf>. Acesso em 8 out. 2025.
- CALIXTO, Leonardo Arruda. As diferenças (des)encontradas na sala de aula: as artes cênicas emancipando o eu, o/a outro/a e o nós. 160 f. *Dissertação* (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.
- CAMPOS, Miria Izabel. Memórias de Infância de Professoras da Educação Infantil: Gênero e Sexualidade. 125 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFGD, 2010.
- CARLOS, Hélida Rodrigues de Lima. A biografia de uma professora transexual em Brasilândia/MS: diálogos formativos e percursos sobre a diversidade sexual. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021.
- CAROLLI, André Luis. Desconstrução de Discursos Discriminatórios Sobre a Diversidade de Expressão da Sexualidade e da Identidade de Gênero Expressos Entre Alunos e Alunas do Ensino Médio. 201 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: UEMS, 2017.
- CASALI, Jessica Pereira. A Escola Ignora Essas Questões! O Silêncio em Relação à Diversidade Sexual e de Gênero e as Discriminações Contra a População LGBT em Âmbito Escolar. 113 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2020.
- CASSIANO, Fernando Henrique. A responsabilidade ética de gestores/as escolares por um currículo na perspectiva do gênero e das sexualidades em escolas da CRE-10, leste de Mato Grosso do Sul. 2023. 116 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2023.
- CASTRO, Leandro Batista De Castro. Gênero, Diversidade Sexual e Educação: Concepções de Professoras da Educação Básica no Município de Paranaíba - MS. *Dissertação* (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.
- CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro. 2021. Atlas da Violência 2021. São Paulo: FBSP. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/212/atlas-da-violencia-2021>. Acesso em 5 out. 2025.
- CHAUÍ, Marilena. 2001. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Editora Unesp.
- CHIZZOTTI, Antonio. Análise de conteúdo, análise de narrativa, análise de discurso. In: Antonio Chizzotti. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, p. 113 – 135. 2014.
- COSTA, Danillo Macedo Gonçalves Vitorino da. É menino homem ou menina mulher?: abordagens de gênero e sexualidade na educação do/no campo. 2020. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2020.

- CRUZ, Edimilson Cardoso da. *Travestis e Transexuais no Mercado do Sexo em Três Lagoas/MS*. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: Uems, 2019.
- DELAMONT, Sara. 1985. *Os papéis sexuais e a escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- OLIVEIRA, Ligia Ziggotti de; CUNHA, Josafá Moreira de; KIRCHHOFF, Rafael dos Santos. 2018. *Educação e interseccionalidades*. NEAB-UFPR. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=kaV-DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em 10 out. 2025.
- DUQUE, Tiago. *Gêneros Incríveis: um estudo sócio-antropológico sobre as experiências de (não) passar por homem e/ou mulher*. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2017.
- DUQUE, Tiago. “Lá não tem gay”: fronteira e relações de vizinhança envolvendo gêneros dissidentes e sexualidades disparatadas em Corumbá (MS). *Mneme - Revista de Humanidades*, v.18, n.40, p.111-124, 15 abr. 2018.
- DUQUE, Tiago. *Montagens e desmontagens: vergonha, estigma e desejo na construção das travestilidades na adolescência*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, São Carlos (SP), 2009.
- DUQUE, Tiago. *Sexualidade, Direitos Humanos e Fronteira: Apontamentos sobre Aids, diferenças e estigmas*. In: URQUIZA, Antônio Hilário Aguilera. *Fronteira dos Direitos Humanos: direitos humanos na fronteira*. Ed. UFMS, 2016. p.237-253, 111.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.
- ELIAS, Norbert. *Mozart: a sociologia de um gênio*. Org. Michael Schröter. Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1995.
- ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FERNANDES, Filipe Golzer. *O Enunciado “Educação Sexual” em Escolas Estaduais de Naviraí - MS (1998–2021): História e Discursos*. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFGD, 2023.
- FERNANDES, Sanderson Fardim. *As Trajetórias de “Jovens Trans” na Fronteira Brasil/Bolívia: (In)Visibilidade nas Escolas Públicas de Corumbá (MS)*. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2018.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. 2002. “As pesquisas denominadas ‘estado da arte’”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf>. Acesso em 10 set. 2025.
- FIGUEIREDO, Eurídice. *Desfazendo o gênero: a teoria queer de Judith Butler*. *Revista Criação & Crítica*, 20, 40-55, 2018, DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v0i20p40-55>.
- FIRMINO, Flávio Henrique; PORCHAT, Patricia. *Feminismo, identidade e gênero em Judith Butler: apontamentos a partir de “problemas de gênero”*. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 19, n. 1, p. 51–61, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30715/rbpe.v19.n1.2017.10819>.

- FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5 ed. São Paulo: Loyola; 1999.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Trad. Luis Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de L. F. B. Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- FOUCAULT, Michel. As verdades e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Cadernos Puc, 1974.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber. 19ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2: O uso dos prazeres. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975). Tradução de Eduardo Brandão. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 27. ed. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era 'pós-socialista'. Cadernos de campo, São Paulo/SP, n. 14/15, 2006, p. 1-382.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. Educação e esperança. In: Paulo Freire. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, p. 51-54. 2000.
- FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23).
- FREIRE, Paulo. O papel educativo das igrejas na América Latina. In: Paulo Freire. Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981, p. 95-114.

- FREIRE, Paulo. Seminário “Educação e justiça social: um diálogo com Paulo Freire”. In: Paulo Freire; Ana Maria Araújo Freire; Walter Ferreira de Oliveira. *Pedagogia da solidariedade*. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014, p. 21-40.
- FREIRE, Paulo. *À Sombra desta Mangueira*. Edição 9, editora Olho d’água, São Paulo, 2010.
- FREITAS, Lais Tosta Mendes de. *Trabalhadoras Lésbicas em Instituições Escolares: Histórias de Vida no Leste de Mato Grosso do Sul*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2018.
- FREUD, Sigmund. A hereditariedade e a etiologia das neuroses e a sexualidade na etiologia das neuroses. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Tradução de Paulo César de Souza. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1994. v. III, p.109- 117.
- FREUD, Sigmund. Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1969. p. 325-348.
- FREUD, Sigmund. Neurose e psicose. In: FREUD, Sigmund. ESB Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Tradução de Jorge Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 167-189.
- FREUD, Sigmund. O Problema Econômico do Masoquismo. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XIX, p. 197-212.
- FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: o esclarecimento sexual das crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. 9
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. 2009. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, pág. 31-32.
- GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel. A Política e o Estado Moderno* – 4.ed. – Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980.
- GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel. Concepção Dialética da História* – 4.ed. – Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.
- GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel. Odeio os indiferentes: escritos de 1917* – 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.
- JESUS, Jaqueline Gomes de. *Orientações sobre Identidade de Gênero: conceitos e termos*. Brasília, 2012.
- GODOY, Emerson Andre de. *Sexualidade e Currículo: A Educação Sexual no Currículo Oficial do Estado de São Paulo Para Ensino Médio*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: UEMS – Cdd 375, 2014.
- GONÇALVES, Marllon Caceres. *Diversidade e Experiência: Uma Investigação Sobre Professores Homossexuais e Suas Vivências no Espaço Escolar*. 179 F. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Biblioteca Depositária: Bic UFMS, 2020.
- GOUVEA, Flavio Luiz Pezzi. *Vozes de estudantes e docentes sobre sexualidades e homofobia na escola: construção de um espaço de reflexão sobre sexualidades não heteronormativas*. 2019. 178 f. Dissertação

(Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

JITSUMORI, Carlos Igor De Oliveira. A Heteronormatividade em Questão no Espaço Escolar. 132 F. Doutorado em Educação. Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFMS, 2021.

LIMA, Tatiane Da Silva. O Acesso de Transexuais e Travestis à Educação Superior. Tese (Doutorado em [Educação](#)) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* Campo Grande, 2023.

LINO, Yasmin Serra. As Identidades de Gênero da Criança e sua Relação com a Escola Produzidas Pelo Blog Oficial e Projetos de Lei do “Escola Sem Partido”. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-75, jul/dez. 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade. Portugal: Porto Editora, 2000. 111 p.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade. O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 9ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, v. 03, n. 04, jan./jul, 2011, p.62-70.

LOURO, Guacira Lopes. Epistemologia feminista e teorização social: desafios, subversões e alianças. In: ADELMAN, M. e SILVESTREIN, C.B. (Orgs.) *Coletânea gênero plural*. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, v. 19, nº 2, p. 17-23, 2008. 98

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, história e educação: construção e desconstrução. In: *Educação e Realidade*. v. 20, nº 2, jul./dez., 1995.

LOURO, Guacira Lopes. Heteronormatividade e homofobia. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org). *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: MEC/UNESCO, 2009, p. 85-94.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. Nas redes do conceito de gênero. In: LOPES, Marta Júlia, et al. *Gênero e saúde*. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. O currículo e as diferenças sexuais. In: Costa, M. V. (Org). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

- LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade / organização Guacira Lopes Louro; tradução Tomaz Tadeu da Silva – 4º Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
- LOURO, Guacira. Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- LOURO, Guacira Lopes. Segredos e mentiras do currículo. In: SILVA, L. H. da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 33-47.
- LOURO, Guacira Lopes. Sexualidade: lições da escola. In: MEYER, Dagmar (Org.). Saúde e sexualidade na escola Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 85-96.
- LOURO, Guacira Lopes. sexualidades minoritárias e educação: novas políticas? In: POCAHY, Fernando (Org.). Políticas de enfrentamento ao heterossexismo: corpo e prazer. Porto Alegre: NUANCES, 2010. p. 145-152.
- LOURO, Guacira Lopes. Sexualidade, deficiência e gênero: reflexões sobre padrões definidores de normalidade. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.
- LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARTINS, Carla Karine Oliveira. Os Saberes Sobre Gênero e Sexualidade na Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS. 139 f. Mestrado em Ensino de Ciências. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Biblioteca Depositária: UFMS, 2021.
- MEDEIROS, Lucas Matheus Santana. Dentro ou fora do armário: discursos de professores homossexuais. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2024.
- MENDES, Tiago Henrique Klengel Biasotto. 2012. “A Educação a Distância Na Formação Continuada De Professores: O Curso Gênero E Diversidade Na Escola E O Combate À Homofobia”. SIED: EnPED- Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012.
- MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as miséria da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. P. 667-710.
- MOIRA, Amara. *et al.* Vidas trans: a luta de transgêneros brasileiros em busca de seu espaço social. 2. ed. Sorocaba, São Paulo, Astral Cultural, 2022.
- MOKWA, Valéria Marta Nonato Fernandes. Estado da arte sobre sexualidade e educação sexual: estudo analítico-descritivo de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista. 275 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014.

- MONTREAZOL, Jeferson Renato. Sobre a Educação Aqüendada: Uma Análise da Relação Entre A Identidade Sexual Travesti e o Processo de Educação Formal. 182 F. Mestrado em Educação. Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da Ufms, 2011.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, 5.2, 154-164, 2014.
- MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em psicologia social. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004 p. 404.
- MOTA, Mauro Palmeira. Corpo e Questões de Gênero e Sexualidade nas Atividades Circenses em uma Escola de Corumbá/MS. 142 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Corumbá. Biblioteca Depositária: Cpan-Ufms, 2017.
- MULLER, Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o "estado do conhecimento" em relações étnico-raciais. Rev Inst Estud Bras [Internet], (62):164–83, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i62p164-183>. Acesso em 11 out. 2025.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Dia da Visibilidade Intersexo: enfrentar *preconceito, discriminação e falta de informação*, 2020. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/97415-dia-da-visibilidade-intersexo-enfrentar-preconceito-discrimina%C3%A7%C3%A3o-e-falta-de-informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 11 out. 2025.
- NASCIMENTO, Victoria Nobica Marques do. As Pedagogias de Gênero e de Sexualidades no Desenho Animado Steven Universo. Mestrado em Educação. Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Corumbá, 2021.
- NOGUEIRA, Conceição; OLIVEIRA, João Manuel de. “Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero”, 2010. Disponível em <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/64341/2/16034.pdf>. Acesso em 8 out. 2025.
- OLIVEIRA, Bruna Iglesias Martins de; GENTIL, Plínio Antônio Britto. 2024. “Cirurgias De “Normalização” Da Aparência Genital Em Crianças E Adolescentes Intersexo: Necessidade Médica Ou Violação De Direitos Humanos?”. Revista Direito e Sexualidade, Salvador, v. 5, n. 2, p. 1–27, DOI: 10.9771/rds.v6i2.60109.
- ONDER, Luiz Fernando Dall. Disputas em Torno das Questões de Gênero e Sexualidade: Um Estudo Sobre o Processo de Aprovação do Plano Municipal de Educação de Campo Grande – Pme (2015–2024). 189 f. Mestrado em Educação. Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFMS, 2021.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2009.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Recortar ou segmentar? In: *Linguística: Questões e Controvérsias. Série Estudos*. Uberaba: Faculdades Integradas de Uberaba, 1984. p. 09-26.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A casa e a rua: uma relação política e social. *Educ. Real*. [online]. 2011, v.36, n.3, pp. 693-703.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: o esboço de um mapa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 122, 2004, p. 283-303. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22506.pdf>. Acesso em 24 out. 2025.

PIERI, Fabiana de. *Memórias de Professoras Transexuais no Leste de Mato Grosso do Sul*. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: Uems, 2017.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: Almeida, H. B. & Szwako, J. (Org.). *Diferenças, igualdade*. (pp.116-150). Campinas: Berlendis, 2009.

PRADO, Tattiana Alves. *Prostituição, educação e biografias de travestis e transexuais em Jales/SP*. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2024.

POLONI, Josiane Alves. *Concepções de Gênero, Sexualidade e Corpo apresentadas nos Livros Didáticos de Ciências de Carlos Barros (1980–1990)*. 113 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da UFGD, 2013.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *En libro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Pp .227-278.

QUIRINO, Glauberto da Silva e ROCHA, João Batista Teixeira da. “Sexualidade e Educação Sexual na percepção docente”. *Educar em Revista*, 43, 205-224, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000100014>. Acesso em 11 set. 2025.

RAMOS, Leangel. *Meu corpo INTERSEXO*. Canal do Youtube - Hiperplasia Adrenal Congênita, 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Vy8-3jmUmWs>. Acesso em 11 set. 2025.

REVERBEL, Olga Garcia. *Um caminho do Teatro na Escola*. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *Ideologia de Gênero x Estudos de Gênero*. Entrevista. Assessoria de Comunicação e Imprensa da UNESP, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas Estado da Arte em Educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 40, 2006. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em 11 set. 2025.

ROSA, Marcelo Victor Da. *Discursos Científicos Sobre A Homofobia No Processo De Escolarização: Enunciados e Problematizações*. 255 F. Doutorado em Educação. Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, 2016.

SANTOS, Cristiano Figueiredo Dos. *Formação Inicial Docente em Educação Para Sexualidade nos Cursos de Ciências Biológicas no Mato Grosso do Sul*. 164 F. Doutorado em Ensino De Ciências.

Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande. Biblioteca Depositária: Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, 2021.

SANTOS, Cinthya Giselle Coutinho Oliveira dos, *et al.* Da invisibilidade ao reconhecimento: experiência de roda de conversa e validação da bissexualidade em São Paulo. *BIS - Boletim do Instituto de Saúde*, 19.2, 77-85, 2018. Doi: <https://doi.org/10.52753/bis.2018.v19.34594>.

SANTOS, Daniela Ferreira dos. Gênero e Currículo Escolar: A Representação de Gênero no Currículo Escolar do Ensino Fundamental I, em Paranaíba/MS, Sob a Perspectiva da Justiça Curricular. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: Uems, 2018.

SANTOS, Danrvey Christian Monteiro dos; YAMAZAKI, Regiani Magalhães de Oliveira e YAMAZAKI, Sérgio Choiti. Uso da Divulgação Científica (DC) para os conteúdos de Identidade de gênero, Sexualidade e Educação Sexual na Educação Básica baseadas nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). In: *Anais do II CONECEAS*, Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), 2024.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos.; FREIRE, Isa Maria. Contextualizando gênero e diversidade sexual no campo científico da Ciência da Informação. *Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn)*, João Pessoa, v. 7, n. 1, p.22-48, 2019. Disponível em <https://revista.uepb.edu.br/racin/article/view/3981/2937>. Acesso em 11 out. 2025.

SANTOS, Thais Pacheco dos; CARVALHO, Geraldo Mota de. 2019. Assexualidade: orientação ou disfunção sexual? / Assexuality: sexual orientation or dysfunction?. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 2709–2728.

SANTOS, Thiago Pereira dos. Corpo, Sexualidade e Resistências: O Contraste Entre as Propostas dos Projetos Denominados “Escola Sem Partido” e as Perspectivas Foucaultianas. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: Uems, 2017.

SILVA, Eder Junio da. Práticas de gestão escolar e o uso do nome social como um direito fundamental em escolas públicas da rede estadual de uma região paulista. 2023. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2023.

SILVA, Eliane Maria da. Educação, Memória e Sexualidade: Narrativas dos Professores e Profissionais de Saúde Sobre a Educação Sexual e a Formação Docente. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul, Paranaíba, 2013.

SILVA, Fernando Guimarães Oliveira da. Vozes (Des)Veladas... Memórias de Homossexuais Sobre Práticas Escolares. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.

SILVA, Silvana Arantes da. Prevenção do suicídio de estudantes LGBTI+: políticas, práticas e ações em rede. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2023.

SILVA, Roselaine Dias da. Vozes de estudantes do ensino médio sobre a LGBTfobia em uma escola estadual em Campo Grande, MS. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; NETO, Jorge Megid. 2006. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. *Ciência e Educação*; 12(2):185-197. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000200006>.

SILVA, Tainá Sousa da. 2021. *Pansexualidade: uma sexualidade monodissidente*. Anais V Desfazendo Gênero. Campina Grande: Realize Editora.

SIQUEIRA, Monalisa Dias de; KLIDZIO, Danieli. 2020. "A Bissexualidade E A Pansexualidade Enquanto Identidades: Invisibilidade E Estereótipos" VI CONGRESSO. *Revista Debates Insubmissões*. v. 3 n. 9 (2020): Edição Especial, 07-28.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*. Trad. Ingrid Dormien Koudela. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SOUZA, Bárbara Ferreira de. *Identidade sexual e de gênero no espaço escolar: narrativas de professoras/es LGBTQ+, Campo Grande – MS*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024.

SOUZA, Márcia Maria de; *et al.* Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. *Cienc Cuid Saude*; 9(1): 92-96, 2010. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-647328>. Acesso em 12 out. 2025.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECMat) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – pela oportunidade de realizar esse estudo; Ao Carrefour/SITAWI – pelo fomento da bolsa de estudos e permanência.

APÊNDICE

Quadro 5 – Títulos das pesquisas encontradas em cada respectivo programa de pós-graduação.

Doutorado em Educação (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	1 Discursos Científicos Sobre a Homofobia no Processo de Escolarização: Enunciados e Problematizações (Rosa, 2016); 2 A Heteronormatividade em Questão no Espaço Escolar (Jitsumori, 2021); 3 Acesso de Transexuais e Travestis à Educação Superior (Lima, 2023).
Doutorado em Educação Matemática (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	—
Doutorado em Ensino de Ciências (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	1 Formação Inicial Docente em Educação para Sexualidade nos Cursos de Ciências Biológicas no Mato Grosso do Sul (Santos, 2021).

Mestrado em Educação (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	1 Sobre a educação aqüendada: uma análise da relação entre a identidade sexual travesti e o processo de educação formal (Montreazol, 2011); 2 Diversidade e Experiência: Uma Investigação sobre Professores Homossexuais e suas Vivências no Espaço Escolar (Gonçalves, 2020); 3 Disputas em Torno das Questões de Gênero e Sexualidade: Um Estudo Sobre o Processo de Aprovação do Plano Municipal de Educação de Campo Grande - PME (2015-2024) (Onder, 2021);
Mestrado em Educação (UFMS), <i>Campus</i> Corumbá	1 Corpo e Questões de Gênero e Sexualidade nas Atividades Circenses em uma Escola de Corumbá/MS (Mota, 2017); 2 As trajetórias de “jovens trans” na fronteira Brasil/Bolívia: (in)visibilidade nas escolas públicas de Corumbá (MS) (Fernandes, 2018); 3 A escola ignora essas questões!" O silêncio em relação à diversidade sexual e de gênero e as discriminações contra a população LGBT em âmbito escolar (Casali, 2020); 4 As Pedagogias de Gênero e de Sexualidades no Desenho animado Steven Universo (Nascimento, 2021); 5 As identidades de Gênero da Criança e a sua Relação com a Escola Produzidas pelo Blog Oficial e Projetos de Lei do “Escola Sem Partido” (Lino, 2021).
Mestrado em Educação (UFMS), <i>Campus</i> Três Lagoas	1 A biografia de uma professora transexual em Brasilândia/MS: diálogos formativos e percursos sobre a diversidade sexual (Carlos, 2021); 2 Maternidades Lésbicas e Subversividades: Identidades de Gêneros em Contextos Adversos (Araújo, 2022).
Mestrado em Educação Matemática (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	—
Mestrado em Ensino de Ciências (UFMS), <i>Campus</i> Campo Grande	1 Os Saberes Sobre Gênero e Sexualidade na Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -MS (Martins, 2021);
Doutorado em Educação (UFGD)	—
Mestrado em Educação (UFGD)	1 Memórias de Infância de Professoras da Educação Infantil: Gênero e Sexualidade (Campos, 2010); 2 Concepções de Gênero, Sexualidade e Corpo Apresentadas nos Livros Didáticos de Ciências de Carlos Barros (1980-1990) (Poloni, 2013);

	3 O Enunciado “Educação Sexual” em Escolas Estaduais de Naviraí - MS (1998-2021): História e Discursos (Fernandes, 2023).
Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (UFGD)	—
Mestrado em Educação (UEMS), Campus Paranaíba	1 Educação, memória e sexualidade: narrativas dos professores e profissionais de saúde sobre a educação sexual e a formação docente (Silva, 2013); 2 Relação de gênero e sexualidade: narrativas de Professoras e de crianças de uma escola pública de tempo integral, Goiás (Alves, 2014); 3 Sexualidade e currículo: a educação sexual no currículo oficial do estado de São Paulo para o Ensino Médio (Godoy, 2014); 4 Vozes (des)veladas... Memórias de homossexuais sobre práticas escolares (Silva, 2015); 5 Gênero, diversidade sexual e educação: considerações de professores da educação básica no município de Paranaíba – MS (Castro, 2016); 6 Corpo, Sexualidade e Resistências: o contraste entre as propostas dos projetos denominados "Escola sem partido" e as perspectivas foucaultianas (Santos, 2017); 7 Memórias de Professoras Transexuais no Leste de Mato Grosso do Sul (Pieri, 2017); 8 Desconstrução de discursos discriminatórios sobre a diversidade de expressão da sexualidade e da identidade de gênero expressos entre alunos e alunas do ensino médio (Carolli, 2017); 9 Trabalhadoras Lésbicas em Instituições Escolares: Histórias de Vida no Leste de Mato Grosso do Sul (Freitas, 2018); 10 Gênero a Currículo Escolar: a Representação de Gênero no Currículo Escolar do Ensino Fundamental I de Paranaíba/MS, Sob a Perspectiva da Justiça Curricular (Santos, 2018); 11 Travestis e Transsexuais no Mercado do Sexo em Três Lagoas/MS (Cruz, 2019); 12 Representações da Sexualidade e dos Gêneros Através dos Grafitos em uma Ambiência Escolar (Cardoso, 2020); 13 É Menino Homem ou Menina Mulher?: Abordagens de Gênero e Sexualidade na Educação do/no Campo (Costa, 2020); 14 Práticas de Gestão Escolar e o Uso do Nome Social como um Direito Fundamental em Escolas Públicas da Rede Estadual de Uma Região Paulista (Silva, 2023); 15 Prevenção ao Suicídio, Diversidades e Políticas Públicas em Paranaíba/MS (Silva, 2023); 16 A Responsabilidade Ética de Gestores/as Escolares Por um Currículo na Perspectiva do Gênero E das Sexualidades em

	Escolas da CRE-10, Leste de Mato Grosso do Sul (Cassiano, 2023); 17 Dentro ou Fora do Armário: Discursos de Professores Homossexuais (Medeiros, 2024); 18 Prostituição, educação e biografias de travestis e transexuais em Jales/SP (Prado, 2024).
Mestrado Profissional em Educação (UEMS), <i>Campus</i> Campo Grande	1 Vozes de Estudantes do Ensino Médio Sobre a LGBTfobia em uma Escola Estadual em Campo Grande, MS (Silva, 2019); 2 Vozes de Estudantes e Docentes sobre Sexualidade e Homofobia na Escola: Construção de um Espaço de Reflexão Sobre Sexualidades Não-Heteronormativas (Gouvea, 2019); 3 As Diferenças (Des)Encontradas na Sala de Aula: as Artes Cênicas Emancipando o eu, o/a Outro/a e o Nós (Calixto, 2020); 4 Identidade Sexual e de Gênero no Espaço Escolar: Narrativas de Professores/es LGBTQ+, Campo Grande - MS (Souza, 2024).
Mestrado Profissional em Educação Científica e Matemática (UEMS), <i>Campus</i> Dourados	—
Total	40

Fonte: autoria própria (2025).

Recebido em: 21 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 9 de maio de 2026.

ⁱ Danrvey Christian Monteiro dos Santos. Mestre (a) em Ensino de Ciências pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Doutoranda em Educação pela mesma instituição. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1570112395544517>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5478-7791>

E-mail: danrvey.christian@gmail.com

ⁱⁱ Rafaela Bayerl de Lima. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Mestra em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD, 2024), Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Dourados – MS. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2696114725654327>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3586-2774>

E-mail: rafa.bayerlima@gmail.com

ⁱⁱⁱ Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki. Docente permanente no Mestrado em Educação e Territorialidade (PPGET-UFGD) e no Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECMat-UFGD). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2970948862882232>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4803-5806>

E-mail: regianibio@gmail.com